

ENT-008

DETERMINAÇÃO DA ESPECIFICIDADE ALIMENTAR DE *TETRATAENIA SURINAMA* (ORTHOPTERA: ACRIDIDAE: LEPTYSMINAE) EM CONDIÇÕES NATURAIS DE LABORATÓRIO).Raimunda Alice C. V. Costa ¹; Maria de Fátima Vieira ²¹ Bolsista CNPQ/PIBIC; ² Pesquisador INPA/CPEN

Tetrataenia surinama é a espécie tipo do gênero *Tetrataenia*. É geralmente robusto, de cores contrastantes e vistosas, com bandas laterais amarelas, manchas pretas protosculares, muito semelhante a *Mastusia quadricarinata*, mas são distinguidos pela banda “pale” do fêmur posterior”, que se inicia abaixo dos olhos e estende-se até o final do abdome, ou além do cerco do macho; tubérculo prosternal cônico e pontiagudo; valvas do ovopositor estreitas e delgadamente serreadas epiprocto e fúrculas distintas (ROBERTS ; CARBONELL, 1980). Pertence a tribo Tetrataenini, sub-família Leptysminae. São encontrados em ambientes semi-aquáticos alimentando-se de macrófitas aquáticas nos lagos de várzea da Amazônia Central. Embora os estudos sobre a sistemática de Leptysminae sejam bastante esclarecedores, pouco ou quase se conhece sobre o comportamento alimentar e a biologia destes grupos. Estes estudos são importantes pois macrófitas são apontadas como problemas para as várzeas, e, gafanhotos são apontados como potenciais controladores de macrófitas aquáticas.

O objetivo deste projeto foi determinar a especificidade alimentar de *Tetrataenia surinama* (Orthoptera: Acrididae: Leptysminae) em condições naturais no laboratório.

Como não há publicações quanto ao comportamento alimentar de *T. surinama*, captura, transporte, ambientação e criação em cativeiro; então adaptou-se o método empregado por: VIEIRA, 1986 (*Paulinia acuminata*) e NUNES, 1986 (*Stenacris fissicauda fissicauda*).

Para as atividades de campo foi utilizada uma canoa com motor de popa. Percorria-se os lagos próximos ao lago do Camaleão à procura dos gafanhotos. Os insetos eram coletados durante o dia com o auxílio de uma rede entomológica (puçá) e depois acondicionados em sacos plásticos e em gaiolas-aquário, onde eram transportados para o laboratório.

Os testes consistiam em separar 11 diferentes plantas em gaiolas (20X30X30 cm 20X30X60 cm), que permaneciam dentro de recipientes plásticos com água. Esses ficavam sobre um tablado de madeira ao ar livre, em um local parcialmente sombreado e arejado. Em cada uma delas 10 *T. surinama* foram observados durante 21 dias.

Diariamente eram trocadas as plantas e observado o comportamento dos gafanhotos. Os mortos eram recolhidos e fixados a seco. As macrófitas utilizadas foram: *Eichhornia crassipes* (Pontederiaceae), *Pistia stratiotes* (Araceae), *Salvinia auriculata* (Salvinaceae), *Ceratopteres sp.* (Pteridaceae), *Paspalum repens* (Poaceae), *Ludwigia natans* (Onagraceae), *Phyllanthus sp.* (Euphorbiaceae), *Arundinella hispida* (Poaceae), *Neptunia oleracea* (Mimosaceae), *Echinochloa polystachya* (Poaceae).

Os resultados não mostram dados definitivos, pois fez-se ensaios sem repetições pois seria necessário no mínimo 10 replicatas para obter resultados consistentes.

T. surinama apresentou três tipos de comportamento alimentar (TABELA 1): aceitou preferencialmente (A) com 90% de sobrevivência *Eichhornia crassipes*, *Ludwigia natans*, *Ceratopteres sp.* e *Pistia stratiotes* (Figura 1 A, B, C, e D); aceitou parcialmente aceitos (PA) com mais de 50% de sobrevivência *Arundinella hispida*, *Neptunia oleracea* *Phyllanthus sp.*

Paspalum repens, e *Echinochloa polystachya* (Figura 1 E, F, G, H e I) ; não aceitou (NA), com menos de 10% de sobrevivência *Salvinia auriculata* (Figura 1 J).

Os testes mostraram que houve uma aceitação das macrófitas oferecidas. A suposta rejeição não refere-se apenas ao fato de não terem alimentado das plantas, mas sim por não terem sobrevivido tendo estas plantas como única fonte de alimento. Acredita-se que seja decorrente de fatores físicos, químicos e biológicos destas plantas que de alguma forma não supriram as necessidades nutricionais de *T. surinama*.

TABELA 01. Porcentagem indivíduos *Tetrataenia surinama* que sobreviveram com durante 21 dias alimentados com diferentes macrófitas aquáticas. (A = aceito preferencialmente, P. A = parcialmente aceito, N. A = não aceito).

ITEM ALIMENTAR	DIAS								
		1	3	6	9	12	15	18	21
<i>Eichhornia crassipes</i>	A	100	100	100	100	100	100	100	100
<i>Ludwigia natans</i>	A	100	100	100	100	100	90	90	90
<i>Ceratopteres sp</i>	A	100	100	90	90	90	90	90	90
<i>Pistia stratiotes</i>	A	100	95	90	85	70	65	60	55
<i>Arundinella hispida</i>	PA	100	90	80	80	80	80	70	70
<i>Neptunia oleracea</i>	PA	100	100	100	90	70	50	40	40
<i>Phyllanthus sp</i>	PA	100	90	80	70	60	50	40	30
<i>Paspalum repens</i>	PA	100	100	90	80	50	40	30	20
<i>Echinochloa polystachya</i>	PA	100	100	100	80	70	50	20	0
<i>Salvinia auriculata</i>	NA	100	100	60	50	40	30	20	0

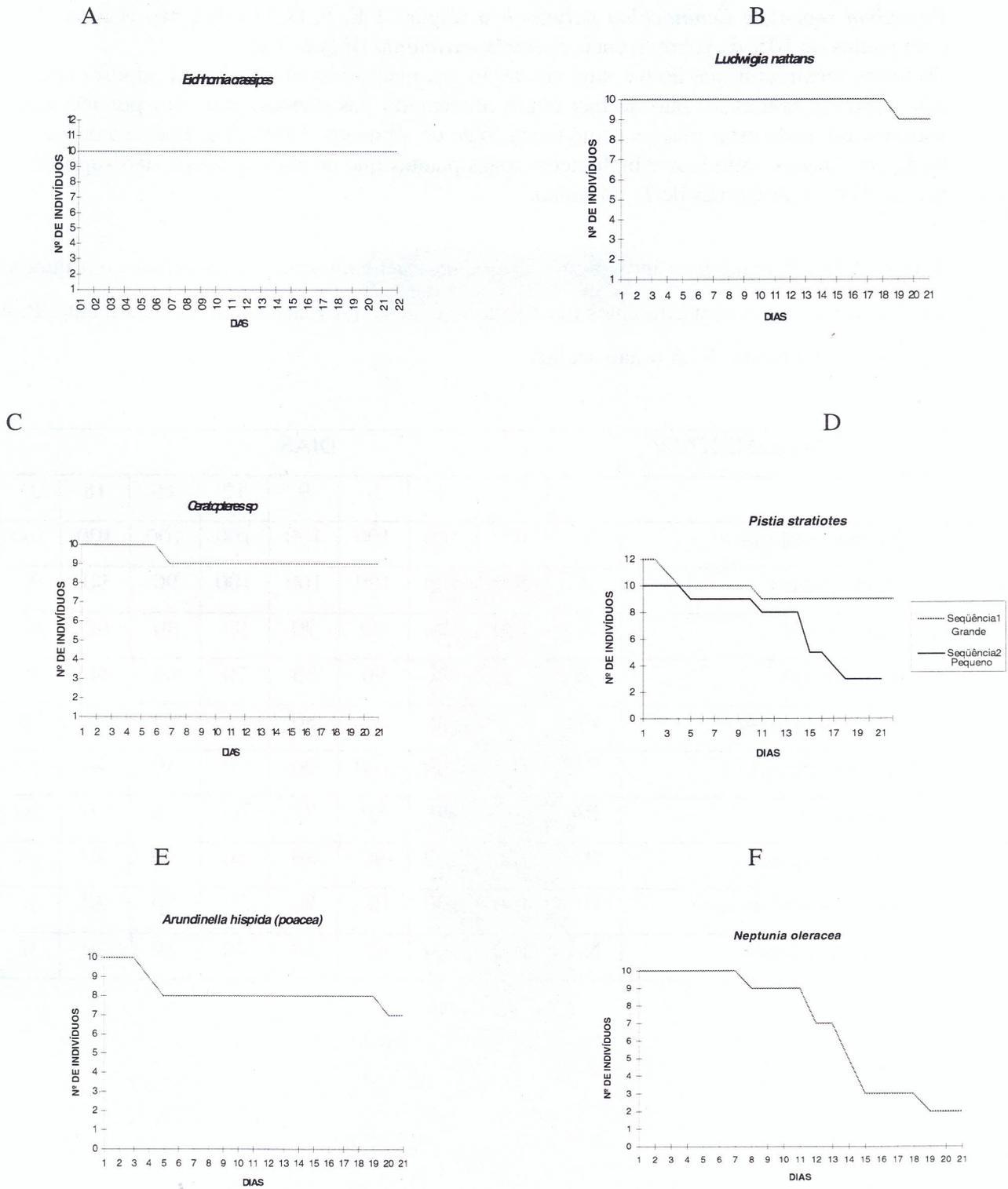
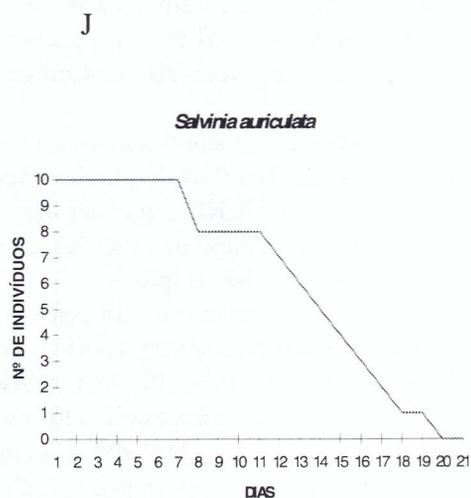
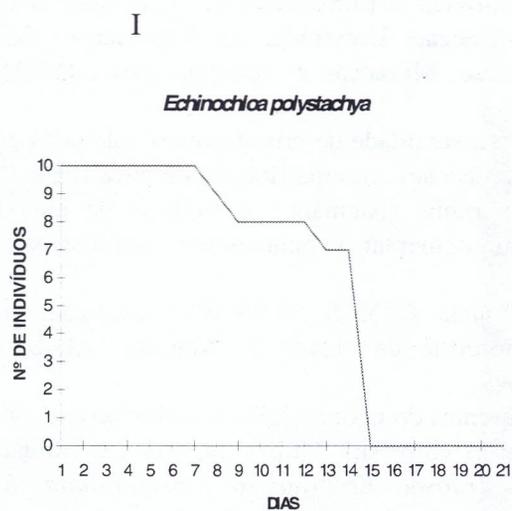
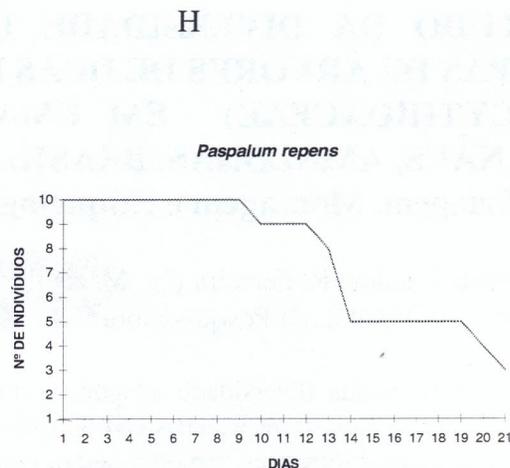
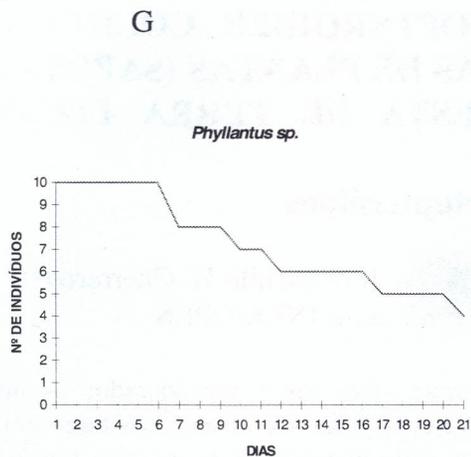


Figura 1: Número de indivíduos (adultos) de *Tetratena surinama* que sobreviveram durante 21 dias alimentados com macrófitas aquáticas



- NUNES, A. L., 1989. Estudo sobre o ciclo de vida e fenologia de *Stenacris fissicauda fissicauda* (BRUNER,1908) (orthoptera: Acrididae) em um lago de várzea da Amazônia Central. Manaus: INPA/FUA, 93 p. Tese (mestrado em ciências biológicas). Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Amazonas.
- ROBERTS, H. R., CARBONEL, C. S. 1980. Concluding revision the subfamily *Lepstiminie* (Orthoptera; Acrididae) Proc. Ac. Sciences Philadel., 132:64-85.
- VIEIRA, M. F., 1989. Bionomia e biologia de *Paulinia acuminata* (De Geer) (orthoptera: Pauliniidae) em um lago de várzea da Amazônia Central. Manaus: INPA/FUA, 83 p. Dissertação (mestrado em ciências biológicas). Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Amazonas.